



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

## PERMEANDO O IMAGINÁRIO DE ADOLESCENTES: UMA ABORDAGEM SOBRE O PROFISSIONALISMO DO FUTEBOL

Larissa Moura Lima  
José Luiz dos Anjos  
Andreia Anchieta de Oliveira Gomes  
Jamille Miranda Barbosa

**Resumo:** *A pesquisa obteve como objetivo identificar o que os adolescentes pensam acerca da profissão de jogador de futebol, visando uma abordagem enquanto os estilos de futebol jogado pelos mesmos. Adotamos o método de entrevista aberta realizada com nove adolescentes entre 13 e 16 anos de idade, praticantes de futebol a pelo menos um ano, que atuam em dois clubes de futebol, situados no município de Vitória ES. Conclui-se que os adolescentes idealizam o profissionalismo no futebol com o intuito de ambicionar uma rápida mobilidade social, status social, tendo como principal objetivo ajudar a família. Palavras Chaves: Adolescentes, Imaginário e Futebol.*

### Introdução

No Brasil, o futebol ultrapassou a barreira das quatro linhas do campo, interferindo em vários outros contextos da sociedade. Esse esporte é um personagem atuante na vida do povo brasileiro, integrante da cultura do país. Sendo incorporado no cotidiano social brasileiro de maneira expressiva, tornando-o principal esporte, ao ponto de identificar tal sociedade.

O futebol possui um significado para o povo brasileiro, ele faz parte da vida da maioria da população, sendo capaz até mesmo de quebrar hierarquias em certas esferas da sociedade onde geralmente isso não ocorre.

De acordo com Daolio (1997, p. 59), “[...] a sociedade brasileira – não é exagero dizer – está impregnada de futebol e o maior exemplo pode ser visto no nascimento de uma criança do sexo masculino, quando ele recebe um nome, uma religião e algo que simbolize um time de futebol [...]”. O primeiro presente que muitos meninos recebem de seu pai, geralmente, é uma bola ou um uniforme de seu time de futebol, tudo isso mesmo antes da criança saber andar.

Para a maioria da sociedade brasileira o futebol é visto como lazer seja ativo ou passivo. Muitos acompanham campeonatos, discutem lances, joga seu futebol todo final de semana, trata-se de um consumo de lazer, de estilo de vida, enfim, do *habitus* de gostar de futebol. É nessa linha que fomos investigar o imaginário de adolescentes para discutimos como o futebol, enquanto modalidade esportiva se instaura no imaginário desse grupo.

Sendo assim, tivemos como objetivo compreender a constituição desse imaginário dos adolescentes e a prática de futebol, abordando o esporte em seu âmbito profissional.



### **Uma abordagem sucinta sobre o campo Imaginário**

A presente pesquisa obteve o intuito de compreender a constituição do imaginário dos adolescentes e a prática do futebol, enquanto profissionalismo, porém, não nos cabe realizar uma exaustiva discussão acerca do imaginário, mas uma discussão introdutória sinalizando essa categoria aqui isolada para discussão remetida ao futebol a partir das coletas que realizaremos com adolescentes praticantes desta modalidade.

Para discutir o imaginário foi necessário identificar essa categoria em diversos campos de análise. No campo filosófico, Japiassu e Marcondes (apud SOUZA, 2003, p.44), afirmam que o imaginário “é o conjunto de representações, crenças, desejos, sentimentos, através dos quais um indivíduo ou grupo de indivíduos vê a realidade e a si mesmo”.

Durand (apud GIGLIO, 2007, p.59), diz que imaginário é “[...] o conector necessário por meio do qual se constitui toda a representação humana, encontrando-se, então, subjacente aos modos de ser, pensar e agir (das mentalidades) dos indivíduos; das culturas e sociedades”. Sendo assim, o que um indivíduo é, o que ele pensa, e seu comportamento são representações que estão ancoradas no seu imaginário e que nem sempre ficam aparentes, mas fazem parte de sua essência. Nessa linha de pensamento, podemos discutir que há uma constante antropológica em admitir que toda construção de pensamento, mesmo justificado por uma racionalidade ou intuição, um determinado fenômeno tem sua origem na abstração de imagens. As imagens indicam um sistema de símbolos que permite ao sujeito “estar no mundo”.

Castoriadis (apud GIGLIO, 2007, p.60) mostra a relação entre imaginário e o simbólico, onde - o imaginário deve utilizar o simbólico, não somente para ‘expressar-se’, que é óbvio, mas para ‘existir’, para passar do virtual a qualquer coisa mais.

Para Castoriadis se torna evidente a relação entre imaginário e simbolismo, quando reflete sobre o fato de que imaginário utiliza o simbólico para existir (função de representação de algo), e ainda constrói imagens frente a representações e relações de objetos não reais<sup>1</sup>. Comportamentos e sistemas de valores das classes e até mesmo narrativas de acontecimentos (a TV ensaja nessa ambiência e as narrativas de agentes que vivenciaram tempos míticos do futebol brasileiro) influenciam diretamente por uma difusão de diferentes construções simbólicas. Isto garante o que denomina de dominação simbólica, pois o imaginário criado sobre um legado vitorioso está vinculado a sistemas que perduram no tempo e espaço, que aqui podemos denominar de tradições e utopias reais<sup>2</sup>.

Por fim, Ansart (apud SOUZA, 2003, p.47) revela o imaginário como sendo formado por conjuntos de “representações através das quais as sociedades se autodesignam, fixam

---

<sup>1</sup> A construção corporal e sua abstração e expressão é mimética. O corpo tem sido um dos elementos simbólicos do imaginário em adolescentes.

<sup>2</sup> As fintas de Garrincha, a seleção de 1970, a equipe do Santos F.C. dos anos de 1960 e outras tradições fantásticas do futebol alimentam o imaginário social permeado pela imagem do econômico e do *status* social.



simbolicamente suas normas e seus valores”. Ou seja, o imaginário social se expressa na cultura de um povo. Para Durand, o imaginário social permite entender os dinamismos que regulam a vida social e suas manifestações culturais.

### **Processos Metodológicos**

Os dados foram coletados no município de Vitória, capital do Espírito Santo. A amostra foi composta por nove adolescentes entre 13 e 16 anos de idade, do sexo masculino, praticantes de futebol a pelo menos um ano. Os dados foram coletados no período de Fevereiro a Abril de 2010, delimitada aos clubes de futebol Desportiva Capixaba SA, equipe que disputa a 1ª. Divisão do Campeonato do ES, situado no município de Cariacica e o Caxias Esporte Clube, fundado em 1940 e localizado na Região da Grande Maruípe, em Vitória, capital do ES, ambos os clubes próximos às comunidades de estratos de trabalhadores no município de Vitória.

Adotamos como instrumento a entrevista aberta, que possui como eixo norteador questionamentos acerca do imaginário desses adolescentes em relação ao futebol. A entrevista aberta possibilita explorar mais amplamente uma questão, obtendo um maior número de informações, e oferece maior liberdade ao entrevistado, favorecendo a respostas espontâneas (BONI e QUARESMA, 2005).

Após coleta das falas dos entrevistados analisamos os discursos, para interpretá-los à luz da literatura escolhida.

Para Bardin (1977, p. 213):

*“[...] o procedimento tem como objetivo a inferência a partir dos “efeitos de superfície” de uma “estrutura profunda”: os processos de produção; esta técnica de análise inscreve-se numa sociologia do discurso e procura estabelecer ligações entre a situação (condições de produção) na qual o sujeito se encontra e as manifestações semântico-sintáticas da superfície discursiva; [...]”.*

Tendo como objetivo identificar o imaginário dos adolescentes nos propusemos ir a campo buscar e coletar informações para subsidiar nossas discussões. Para tanto nossa investigação procurou buscar as informações na fala dos adolescentes que estivessem praticando futebol em equipes constituídas em clubes.

### **Ligação entre o Imaginário e o futebol e suas motivações**

O futebol profissional iniciou-se como um esporte das classes populares, sendo praticado apenas como lazer pela elite, a qual desprezava o profissionalismo. Essa configuração se manteve por muito tempo, tendo os principais ídolos com história de pobreza na infância, alcançando a riqueza através do futebol. Muitos meninos de família pertencente ao estrato operário se identificavam com as histórias desses ídolos, na esperança de um dia poderem alcançar o mesmo feito. Mesmo nos dias atuais tendo esse cenário modificado, com muitos ídolos provenientes da classe média, diversos adolescentes ainda possuem uma esperança de serem jogadores de futebol.



A fase da adolescência é o momento em que essa esperança se aflora mais, pois é nessa fase que diversas decisões são tomadas e que provavelmente influenciarão a vida adulta. Uma dessas decisões é a profissão a seguir. É aí que muitos decidem ser jogador de futebol, influenciados por diversos fatores e motivações.

A mídia é um forte fator na influencia do imaginário dos adolescentes, focalizando apenas seus pontos positivos, desprezando a realidade da maioria dos jogadores. Através da mídia é mostrado um mundo de fantasia que permeia o futebol. A exemplo, podemos mostrar o modo de representação ao contar as histórias de vida de alguns jogadores pertencentes a famílias do estrato operário e que com o futebol conseguiram mudar de posição social, porém essa mesma mídia não mostra que são poucos os casos como estes e que até conseguirem chegar onde estão hoje, foram muitas as batalhas e dificuldades enfrentadas. Esse fato é abordado por Rodrigues (2004), o qual diz que atletas escolhem o futebol porque pretendem enriquecer através dele. A mídia também possui interferência nesse pensamento, um pensamento que o futebol é um ótimo canal de ascensão social, bem como uma das profissões que oferece melhores salários. O que de fato deve ser analisado cuidadosamente, pois a porcentagem de atletas que recebem salários elevados é mínima no futebol brasileiro. Outro ponto muito divulgado pela mídia é o *status* dos jogadores de futebol, sendo abordado de maneira glorificadora, mistificada e vantajosa.

A globalização também trouxe muitas mudanças ao esporte. Jogadores que atuam em times europeus, independente de suas nacionalidades, são ídolos em todo o mundo. Os campeonatos europeus são transmitidos a vários países, inclusive em rede de televisão aberta no Brasil. Dessa forma, as pessoas têm condições de acompanhar os jogadores de vários locais. Jogadores indicados ao prêmio de “Melhor Jogador do Mundo” pela FIFA são idolatrados do Japão ao Brasil e conhecidos até por pessoas que não acompanham futebol, devido a suas participações em campanhas publicitárias e presença diária em capas de revistas e jornais.

Muitos torcedores brasileiros são fãs até de jogadores argentinos, conhecidos como rivais do Brasil no futebol, entre esses Messi e outros como Cristiano Ronaldo e Drogba<sup>3</sup>. Assim, o ídolo não é mais o jogador com história de vida parecida com a maioria dos garotos que desejam *ser* jogadores de futebol no Brasil, mas sim jogadores que alcançaram sucesso, independente de sua origem e cultura.

Devido a essa conformação, o futebol também se tornou um balcão de negócios. Não se vê mais a relação entre jogadores e time ou mesmo seleção. A expressão “amor à camisa” é muito presente no discurso de ex-jogadores, lamentando a situação atual, onde o lado financeiro é o mais importante.

---

<sup>3</sup> Messi, jogador argentino jogando na equipe do Barcelona (Espanha), Cristiano Ronaldo, de Portugal, atualmente jogando no time do Real Madrid (Espanha) e Drogba da Costa do Marfim, atualmente jogando no Chelsea (UK).



Essa configuração global, fez com que o futebol perdesse bastante o seu caráter regional, onde as pessoas torciam pelos clubes de suas cidades e se espelhavam em jogadores de seus times. Isso fica demonstrado no caso de alguns jogadores brasileiros que se tornaram ídolos na Europa e representaram a seleção brasileira sem ao menos terem passado por um grande clube no Brasil.

### **A formação do campo imaginal**

De acordo com os discursos contidos nas entrevistas, dos adolescentes que frequentam centros de formação desportiva, foi possível constatar que ambos pertencem a famílias trabalhadoras, uma vez que quando é perguntada a profissão dos pais, constatamos a presença de mães como dona de casa, pais autônomos e pertencentes às classes operárias.

Para autores como Damo (2007), Giglio (2007), Toto (2007), são exatamente esses adolescentes das camadas sociais mais populares que se interessam em seguir a carreira de jogador de futebol profissional, pois vêem nessa carreira uma forma de ascenderem profissionalmente *sem muito esforço*, ou seja, a vida acadêmica para esses adolescentes é algo distante e de certo modo inatingível.

Na pesquisa, realizada por Rodrigues (2004) suas entrevistas mostram que o incentivo da família aparece como terceiro fator mais importante, com 14,3%. Em que nesse caso, o futebol como profissão é um projeto mais amplo, representa a possibilidade de mobilidade social para toda a família, e não apenas para o atleta.

Ao analisar a estratificação social no Brasil, observamos que existem poucos exemplos de atores advindos das camadas das classes sociais populares que conseguiram ser bem-sucedidos em suas escolhas profissionais privilegiando os estudos. Assim, como exemplo para esses adolescentes, resta ver nas figuras dos jogadores de sucesso um alento para sair da baixa situação social.<sup>4</sup> O futebol, nesse caso, torna-se um projeto não distante, presente nas famílias e possível no imaginário masculino do provedor familiar e de uma ampla faixa da população brasileira, das camadas trabalhadoras e pertencentes aos estratos operários que criam a redenção social na possibilidade de o filho vir a se tornar um profissional do futebol. A redenção social da família se encontra na consecução do alcance dos objetivos dos adolescentes: “Quero ser jogador de futebol pra mudar minha vida e da minha família”. Essa fala faz com que a família, por meio de elogios dos pais, dos tios, renove as forças do iniciante a ser jogador de futebol, incentivando-o a seguir saltando os obstáculos para o alcance de uma profissão. Trata-se, portanto, de um projeto familiar coletivo e de ascensão social, no qual o adolescente entende ser o “escolhido” para tentar postular o *status* simbólico da profissão (RIAL, 2006) e fazer o caminho inverso dos demais em busca do sucesso profissional.<sup>5</sup>

A família, então, desempenha papel fundamental na busca da profissionalização dos adolescentes entrevistados e tem na figura masculina o maior incentivador. Esse incentivo

---

<sup>4</sup> Na fala de um dos protagonistas: “Ele joga muito, é uma inspiração pra mim”. Essa é uma das falas nos discursos dos demais, principalmente quando observam questões não só técnicas, mas sociais, de origem do *star* admirado “[...] porque eles já foram pobres e jogaram em campos igual a gente, e tá lá hoje”.

<sup>5</sup> Estamos falando das demais profissões que exigem o sucesso acadêmico, sucesso nos processos seletivos, concursos, etc.





é entendido como apoio emocional e moral de toda a família, e, assim, muitos jovens *meninos* deixam de ter desejos pertinentes à idade e passam a ter uma rotina de adulto, encarando cada treino como a possibilidade de um futuro emprego.

Quando perguntado aos adolescentes “o que é ser jogador de futebol”, as respostas procuraram equacionar um contexto já constatado, retratando as evidências das classes sociais. No entanto, algumas falas parecem surgir de um processo de educação e já conscientizado do que venha ser jogador de futebol ou as dificuldades que surgem, como revela um adolescente de 15 anos e há sete anos jogando futebol, que diz:

*“Bom, ser um jogador de futebol significa, é, abrir oportunidades neh, porque sendo um jogador de futebol é aquilo que meu pai sempre diz e minha mãe sempre diz também, que ser um jogador de futebol é ser um em um milhão. Você não pode desperdiçar as oportunidades, é, nem sempre prevalece o melhor jogador, mas prevalece aquele que aproveitou melhores oportunidade e que é preciso se esforçar muito porque é difícil, não é qualquer um que chega lá na[...]”.*

O discurso acima permite constatar que entre um mundo de sonhos e um mundo de possíveis realizações estão presentes no imaginário dos adolescentes, pois para o nosso próximo entrevistado seu discurso revela que: “[...] *sei que é difícil, mas treinando muito vou ser o que quero ser jogador de futebol*”. Verifica-se então que para esse adolescente o mundo de sonho é mais presente no imaginário, não levando em consideração a alternativa do insucesso como jogador de futebol, acompanhado por um imaginário que tem representações na vida social onde:

*“[...] ser jogador de futebol é uma pessoa que pelo (...) é admirado, um cara que, é, pode ajudar a sua equipe a ganhar jogos e tal, ah, uma pessoa que os outros possa ver como ídolo neh.”.*

Constata-se que está presente nesse imaginário o lado do *status* da profissão, que faz com que o jogador de futebol seja visto como um ídolo por muitos, pois possui a capacidade de movimentar seu time, ajudando-o a ganhar uma partida, além de verificar que no imaginário desse entrevistado está clara a existência da dificuldade do treino, mas que quanto mais ele se dedicar ao esporte, mais perto de conseguir ser jogador de futebol ele vai estar o que de fato diverge da realidade, onde se tem muitos que querem ser jogadores profissionais de futebol, porém poucos conseguem.

Outra pergunta realizada foi acerca da programação de TV, que nas reduções dos discursos dos informantes, analisamos que as falas levantaram o que “se passa” nos programas como *Globo Esporte*, *Sportv*, *Bem Amigos*, *Esporte Espetacular*, *Estação Esporte*, *A Bola da Vez*, *Jogo Aberto*, *Esporte Interativo* e outros. Analisamos as falas e entre um exemplo e outro o que se identifica fora os discursos, são imagens que esses programas traduzem. Imagens que ficam gravadas na memória desses adolescentes os



quais buscam nesses elementos que fazem inspirar e continuar a busca por esse mundo do futebol. Assim, relata um entrevistado:

*“[...] assistindo esses programas eu penso, eu me motivo mais pra ser jogador, me empenho mais, dá mais inspiração. Você vê direitinho o que eles fazem, onde moram e o que fizeram pra chegar lá. Eu estou no caminho certo [...]”.*

Aqui merece uma análise buscando na literatura a interpretação da categoria *imagem*. O que estamos falando e interpretando sobre imagens, as quais os informantes discursaram? As *imagens* não são apenas mediações entre o homem e o mundo de abstração, do imaginário. Elas apresentam e se interpõem entre o homem e o mundo. Ao filtrar a relação do homem com o mundo essas *imagens*, digamos as imagens midiáticas, passam a ser a própria realidade. Como o homem não sabe interpretá-las, e estar distantes dessas *imagens* passa a viver o imaginário construído por essas *imagens*.

*Imagens* essas, que embora sejam recorte, seguem fluxos contínuos. O homem tende a projetar a "magia" das imagens sobre o mundo. A sociedade contemporânea vive, cada vez mais, em função dessa magia iconográfica. O indivíduo conhece lugares, vivencia situações, valoriza atitudes e age em função de tais imagens. Os próprios entrevistados mostram esse apego com as imagens quando em algumas falas, relacionam o fato de conhecer algum jogador de futebol, com a possibilidade de um dia ser como ele. As imagens veiculadas estão carregadas de tanta força que se tornam reais, mas a imagem mostrada é a própria ficção que se instaura no imaginário desses adolescentes.

Outro apontamento, foi quando procurarmos saber qual é a característica que um jogador apresenta que pode ser imitada percebemos duas distinções. Uma de caráter cultural no que permite identificar o tratamento de valoração do “jeito” de jogar futebol e a outra de caráter de atitudes e de comportamento, digamos de personalidade, enquanto jogador/homem de futebol. Assim revela em seu discurso um informante que entende que:

*“Futebol classe é aquilo que te falei neh, futebol moderno de dois toques na bola e tem o objetivo de visar o gol e não de machucar um atleta. É o futebol de ginga, futebol de drible, futebol bonito”.*

De acordo com a característica da valoração do “jeito” de jogar futebol, parece que a revelação de um futebol de “malícia”, de “ginga”, o chamado futebol malandro é que está presente no imaginário dos adolescentes. Mas o que vem a ser esse futebol retratado pelos adolescentes? Segundo Soares (1994) o futebol de malícia interage com o “futebol arte”, o qual o autor define como sendo o futebol que prima pela improvisação, criatividade e habilidade do jogador. Isso significa um estilo de futebol observado quando, um jogador possui a habilidade de drible, toque de bola, tal como Robinho e Ronaldinho Gaucho<sup>6</sup>, ou que faz surgir jogadas improvisadas, onde menos se espera que vá sair um gol, isso acontece, ou um passe que leve a um gol. O futebol arte está muito presente em jogadores

---

<sup>6</sup> Jogadores que começaram a jogar em campos da várzea, na rua, ou em qualquer ambiente que não seja em uma escolinha de futebol, o que fez com que desenvolvessem suas habilidades de criação espontânea.



latinos, por exemplo, pois podemos verificar a utilização de elementos como o uso de drible, passes criativos de bola, toque de calcanhar, ou “chapéu”, “lençol” (termos utilizados no futebol) com certa facilidade, e sem medo de “perder a bola”. É como se esses jogadores brincassem em campo e jogassem se divertindo, fugindo de um jogo comumente denominado de “futebol força”, que Soares define como o jogo que privilegia a força física e a aplicação de táticas, o que é comum em clubes europeus, onde se observa um jogo mais de velocidade.

Essa divisão do futebol é comumente verificada em quanto ao local de prática. Tais locais podem ser representados como ambientes informal (campos da várzea, ou qualquer lugar que se manifeste o futebol fora das escolinhas) e o futebol ensinado e praticado em ambientes formal (escolinhas de futebol). Em ambientes informal segundo Cabral e Neves (2007), o futebol é jogado sem ter a intervenção de uma pessoa, o que gera uma criação na forma de jogar de cada praticante, assim a improvisação toma conta desse espaço, e é justamente essa forma de jogar que representa o “futebol arte”. Esse acontecimento se difere nos ambientes formal, em que a intervenção de uma pessoa disposta a ensinar como se joga futebol é presente, e isso tende a ensinar o jogo tático, e com o uso do preparo físico, o que vem de acordo com a vertente do “futebol força”

Por fim, Machado (2000) diz que o “futebol arte” é uma face importante da construção da identidade nacional moderna do Brasil, e que sobrevive no jogador que sozinho desequilibra a partida com lances de magia. Esse conceito de Machado vai a encontro do que diz Soares ao falar que “futebol arte” é dotado de improviso e criatividade. Essa análise é exatamente o que encontramos nos discursos dos adolescentes, onde revelam cada qual com suas palavras.

Nesse próximo discurso observamos o caráter do comportamento, onde podemos identificar o que pensam e o que representa as características de um jogador de futebol:

*“É como eu falei neh, é ser um jogador disciplinado, é ter senso crítico, é saber que quando alguma coisa está errada, você ter, você assemelhar com, você conversar e falar! Pô! Isso tá errado dentro da sua concepção [...] é quando você ouve, sabe ouvir, você fala na hora certa, você ouve o técnico, o dirigente... tem que ter respeito com os colegas dentro e fora de campo”.*

Não se trata, neste momento, de discutir a literatura que aponta toda uma discussão no que permite a identificação desta categoria “disciplina”, o intuito é de apenas realizar uma pequena análise.

A disciplina abordada por Rodrigues (2004) é vista como um processo contínuo de aquisição de técnicas, conhecimentos e habilidade. Em sua pesquisa realizada com jogadores de futebol profissional do SC Internacional, observa-se que 60,7% dos atletas possuem o controle social como principal dispositivo da disciplina. Por controle social entendem-se regras e normas referentes à organização do clube, horário das atividades, proibições de sair à noite, de dar entrevista sem autorização, entre outras questões. Essa estatística encontrada pelo autor, mostra que é possível cogitar que o atleta é controlado





pelo clube e que essa disciplina é em virtude da preparação dos atletas para o profissionalismo. Isso pode ser observado em outro discurso:

*“Bom, é primeiro você já tem que começar de baixo neh, você já tem que se tornar um jogador disciplinado, não só um jogador disciplinado moralmente, mas disciplinado dentro da sua saúde, [...] Eu acho que um jogador disciplinado tem que saber moderar porque não convêm aos conceitos do jogador é ficar na farra neh, [...] ter disciplina desde o começo, desde baixo. É como se fosse à criação de um filho, você já tem que ensinar desde pequeno [...] Então é isso, começar desde baixo, desde a base começar a ser disciplinado”.*

Para Foucault, citado por Rodrigues (2004) o processo de disciplinamento ao qual está submetido o atleta se reveste de um poder positivo que produz o jogador desejado pelo clube, o que acaba por construir um cidadão de comportamento altamente regulado. Dessa forma verifica-se esse emprego da disciplina no futebol moderno, em que basicamente tudo é ensinado, exceção do talento individual de cada jogador.

A disciplina não fica somente no campo da preocupação com o rendimento do *profissional da bola*. Vai além, pois atualmente, considera-se o fator econômico. A fama, o dinheiro e o luxo do futebol podem fazer os craques terem problemas em suas vidas privadas e isso pode alterar sua *performance* de faturamento no espaço midiático. Por isso, a necessidade de disciplina, conduta, responsabilidade e autoconfiança passou a ser fator importante na definição da contratação de um atleta e na sua formação. Não basta mais excelente técnica, preparo físico e habilidade dentro de campo, é preciso também ter consciência e maturidade dentro e fora dele nas suas ações, atitudes e convivência social. O que fala mais alto, em se tratando de disciplina, está compartilhada com o rendimento que o atleta tem em campo e com sua *performance* midiática.

O futebol, uma das formas simbólicas, não é ideológico em si mesmo, mas se torna, na medida em que é utilizado em um determinado contexto social no sentido de transparecer valores e verdades de uma determinada concepção que se pretende tornar hegemônica. “[...] As formas simbólicas, ou sistemas simbólicos, não são ideológicos em si mesmo: se eles são, e quando são ideológicos depende das maneiras como eles são utilizados e entendidos em contextos sociais específicos” (THOMPSON, 1995, p.17).

Queremos lembrar que desde cedo o adolescente a debutante a jogador de futebol profissional em seus espaços de aprendizagem acaba incorporando atitudes e comportamentos que se expressam em suas falas. A incorporação da valoração de um futebol chamado no Brasil de “futebol arte”, nos revela que é isso que é cobrado no início da carreira de jogador. O importante é o “jogar” de forma clássica, estilo maleável, o qual permite identificar nos grandes ídolos e jogadores de futebol. Com certeza, não podemos deixar de falar de jogadores como Zico, Junior, Pelé e outros que os nossos informantes citaram na entrevista.

### **Considerações Finais**



Observamos que a literatura pertinente a Educação Física e a Sociologia do esporte que discute a relação do esporte e sociedade, embora tenha publicações pautadas no objeto analisado, não há discussões que apontam as categorias abordadas, entre essas, “imaginário” e “imagens”. Nesse sentido o estudo amplia novos referenciais na literatura pertinente as discussões do futebol no que tange as relações com a sociedade brasileira.

Portanto, as categorias *imaginário* e *imagens* aqui discutidas implicam na “construção de um mundo não real vivido pelos adolescentes”, permeado pelas “imagens traduzidas pela mídia televisiva”, os quais vivem um mundo que pela força das imagens se tornam reais. *Falas, atitudes, comportamentos* e *vivenciamento* do mundo do futebol profissional, são percebidos nas falas dos adolescentes que foram os informantes. O imaginário dos adolescentes, não se trata apenas de um discurso, trata-se, antes de tudo de expressões de quem, entendem que o mundo profissional do futebol, não será amanhã, mas que por força do estreitamento do mundo real e do mundo do imaginário, vive-se hoje.

### Referencias

BONI, V.; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a Entrevistar**: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese, p. 68-80, v. 2, n. 1, jan./jul. 2005. Disponível em: < <http://www.emtese.ufsc.br/> > Acesso em: 10 ago. 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CABRAL, G.M; NEVES, R.R. **Futebol Arte x Futebol Racional**: das ruas as escolinhas de futebol. Buenos Aires: ano 12. n° 111. Rev. Digital, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd111/futebol-das-ruas-as-escolinhas-de-futebol.htm>> Acesso em: 27 out. 2009.

DAMO, A. S. **Do Dom à Profissão**: formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: Aderaldo & Rothschild e ANPOCS, 2007.

DAOLIO, J. **Cultura, Educação Física e Futebol**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

GIGLIO, S.; STUCCHI, S. **Futebol**: mitos, ídolos e heróis. São Paulo: UNICAMP, 2007, 70-113 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MACHADO, I.J.R. **Futebol, Clãs e Nação**. Rio de Janeiro. Dados, vol. 43, n° 1, 2000.

RIAL, C. **Jogadores Brasileiros na Espanha**: emigrantes, porém ... Florianópolis. p.49. Revista Ilha, 2006. Disponível em: < <http://www.antropologia.ufsc.br/87%5B1%5D.pdf> > Acesso em: 20 mai. 2010.

RODRIGUES, F.X.F. **Modernidade, Disciplina e Futebol**: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. Porto Alegre: ano 6. n ° 11, p. 286-294. Rev. Scielo, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222004000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222004000100012)> Acesso em: 05 mai. 2010.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular*  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

SOARES, A. J. **Futebol, Malandragem e Identidade**. Vitória: SPDC/UFES, 1994.

SOUZA, S.A.F.; SOUSA E.S.; SCALCO, G. **Corpo e Imaginário Social: o discurso de jovens**. Minas Gerais: UFMG, 2003 42-51 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

THOMPSON, J.B. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massas**. Petrópolis: Vozes, 1995.

TOTO, R. **Os Sentidos do Futebol Espetáculo para Estudantes de Distintas Classes Sociais**. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007. 7-46 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação e Letras, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2007.

Larissa Moura Lima  
Rua Darly Antonio Lima nº 80  
Ed: Vila do Mar, apto: 403 bl: B  
CEP: 29090-320  
Bairro: Jardim Camburi  
Município: Vitória - ES  
larissamouralima@hotmail.com  
Tecnologia de apresentação: Data show